



Diário Notícias

20-03-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 333

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/9

Álvaro Sobrinho entrega 3 milhões ao Estado angolano

PROCESSO Empresário aceitou acordo em tribunal de Lisboa que devolve a Angola verbas apreendidas num processo sobre suspeitas de burla àquele país. **POLÍTICA** PÁG. 9



Artur Marques é o advogado de Álvaro Sobrinho

Álvaro Sobrinho entregou três milhões a Angola

Processo. Estado angolano alegou que verba teve origem num esquema de burla

CARLOS RODRIGUES LIMA

O empresário Álvaro Sobrinho, dono da Newshold (proprietária do jornal *Sol*) e investidor no Sporting, aceitou ontem entregar três milhões de euros ao Estado angolano, montante que se encontrava apreendido à ordem de um processo que investiga suspeitas de burla a Angola. Segundo a investigação, o dinheiro teve origem numa conta do Banco Nacional de Angola, passou por outra do Banif, acabando numa conta do BES de Álvaro Sobrinho.

A devolução do dinheiro a Angola foi ontem à tarde aceite pelo advogado de Álvaro Sobrinho durante uma diligência no Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC), presidida pelo juiz Carlos Alexandre, e em que estiveram também presentes o procurador Paulo Gonçalves, o advogado Paulo Amaral Blanco, que representa o Estado angolano, e Artur Marques, advogado de Álvaro Sobrinho.

Numa primeira fase, Angola começou por dizer que Álvaro Sobrinho nada tinha que ver com o esquema de burla em investigação — que terá permitido esvaziar em vários milhões de euros uma conta do BNA em Londres através da apresentação a Angola de faturas falsas, que justificavam serviços e mercadorias vendidas àquele país —, mas uma análise mais cuidada ao circuito do dinheiro acabou por levar a uma alteração de posição por parte do Estado angolano, que foi ao processo reclamar a verba.

Ao que o DN apurou, depois do montante em causa ter caído na conta do dono da Newshold, Sobrinho dividiu-o em várias aplica-

ções: seis seguros de vida, duas contas bancárias com saldo de um milhão de euros cada, e subscreveu produtos financeiros do BES.

Em declarações ao DN, o advogado Artur Marques apenas confirmou que o seu cliente concordou com a restituição da verba em causa ao Estado angolano. Porém, e segundo apurou o DN, o advogado alegou em tribunal que o facto de Álvaro Sobrinho ter concordado com a restituição não quer dizer que esteja a assumir culpa por ter participado no alegado esquema de burla a Angola. Artur Marques referiu que o seu cliente reserva-se ao direito de, nos tribunais angolanos, pedir a devolução do dinheiro, por considerar ser sua propriedade e não do Estado angolano.

Neste processo, refira-se, Angola conseguiu recuperar mais de dez milhões de euros, sendo o montante da alegada burla em causa aproximadamente de 300 milhões.

Entretanto, Álvaro Sobrinho, além do processo relativo a uma eventual burla a Angola, continua a ser investigado pelo Ministério Público em mais dois processos: um relativo à compra de seis apartamentos no luxuoso empreendimento Estoril-Sol Residence, pelos quais o empresário pagou a pronto dez milhões de euros. Há suspeitas de branqueamento de capitais, mas os investigadores ainda estão a apurar a origem do dinheiro. O empresário surge ainda ligado a outro processo que tem que ver com movimentos feitos numa conta do BES/Angola (do qual Álvaro Sobrinho foi presidente executivo) em Portugal. A conta estava sediada na freguesia do Laranjeiro, em Almada.